

## A DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

Walker Ferreira (walker-ferreira@hotmail.com)

Um mal que tem atingido uma parcela significativa da sociedade, a depressão caracteriza-se por uma profunda tristeza, desinteresse e desprazer em relação à vida como um todo. Sabe-se que o surgimento e incidência não se restringem a uma faixa etária ou grupo social, dados mostram indivíduos de diversas idades que apresentam um quadro depressivo, muitas vezes, sem motivo aparente. Nesse contexto, salienta-se ainda que os sintomas vão além da angústia e infelicidade, os quais se ampliam gerando alterações fisiológicas, como baixa imunidade e aumento de processos inflamatórios. A presente pesquisa se propõe a compreender a depressão na adolescência entre os 12 e 17 anos. No que concerne a este período é válido ressaltar a inexperiência em lidar com as diversidades e, por consequência, os problemas se intensificam desestruturando o adolescente. Em relação aos fatores que contribuem para o quadro depressivo destacam-se as relações sociais seja no âmbito familiar, entre amigos ou no espaço escolar. As principais características são: tristeza e desânimo alterações alimentares e, por consequência, ganho ou perda de peso, agitação psicomotora ou apatia, culpabilidade, recorrentes pensamentos suicida-se e desprazer em relação à própria vida. No que tange às ações direcionadas à prevenção, orientação e tratamento de episódios depressivos, legitima-se a importância de interação social por meio de grupos de terapia. Esta alternativa propicia um ambiente de compartilhamento, troca de experiências e, por sua vez, oportuniza uma percepção mais ampla dos próprios sentimentos e dos outros, além de maior segurança para lidar com os problemas. Acrescenta-se, ainda, a relevância de agrupamento familiar, o qual compreende pais e irmãos sob a orientação de um profissional específico buscando a melhor maneira de agir. Diante do exposto, elucida-se que a depressão é uma doença grave devendo ser tratada como tal. Logo, faz-se necessário que familiares identifiquem alterações de comportamento e busquem orientação profissional para que não haja um agravamento da situação. A partir desta pesquisa, pode-se observar o quão crescente é este quadro entre jovens e adolescentes, o que por sua vez, requer maior atenção por parte de pais, responsáveis, bem como da sociedade como um todo visando orientar, prevenir e tratar este mal.